



**11º Simpósio de Ensino de Graduação**

**ANÁLISE ESTRUTURAL DO CONTO LIGÉIA DE EDGAR ALLAN POE**

**Autor(es)**

---

FERNANDA ELAINE CAVALARI PEREIRA

**Orientador(es)**

---

JOSIANE MARIA DE SOUSA

**Resumo Simplificado**

---

O estudo realizado neste artigo tem por finalidade apresentar uma Análise Estrutural do conto Ligéia de Edgar Allan Poe. O autor, contista, poeta e crítico literário Edgar Allan Poe nasceu em 19 de Janeiro de 1809, em Boston, onde seus pais trabalhavam como atores. No conto Ligéia o narrador - que não se identifica e que possui certa dificuldade em se lembrar de fatos e dados - relata fielmente as características sobre a majestade do porte, a beleza do rosto e a paixão pela miraculosa dilatação dos olhos de sua bem-amada Ligéia. O conto começa com uma epígrafe de Joseph Glanvill que ao decorrer do conto é transcrita quatro vezes, sendo relatada pelo narrador não só como a definição da sensação que ele tem ao olhar nos olhos de sua amada, como também tendo certa ligação com o caráter de Ligéia. Para alcançar o objetivo de desenvolver esta Análise, foi utilizada a metodologia de análise estruturalista proposta por Roland Barthes, tendo a noção da narrativa como uma grande frase dividindo-a em *funções distribucionais* as funções **cardinais**, as **catálises** e as *funções integrativas*, que compreende os **indícios** e os **informantes**. Foi possível fazer a divisão do conto em cinco sequências, dez catálises, vinte e duas funções cardinais, dezoito informantes, e vinte e oito indícios, tendo como base as perguntas: “*Ligéia era real? Qual a sua ligação com Rowena?*” podendo assim, ser dividida a narrativa da seguinte forma. Cada sequência foi dividida de acordo com o tempo e o assunto e cada função cardinal, informante e indício serão justificados. A epígrafe que inicia a narrativa tem por objetivo dialogar com o texto abaixo. A ideia da vontade, “E ali dentro está a vontade que não morre. (If1)(...)” tem como significado expor algo que está na consciência, tanto uma crença, quanto um desejo. Através desta epígrafe o autor expressa a sensação ao olhar nos olhos de sua amada, o que ele sente por Ligéia e também declara que este trecho tem certa ligação com seu caráter. É possível notar que o narrador aplica o papel de Deus a Ligéia quando diz na epígrafe “Porque Deus é apenas uma grande vontade, (I1)”, quando ao decorrer do conto ele descreve a ligação entre esta passagem do moralista inglês e Ligéia, afirmando: “Uma intensidade, de pensamento, de ação ou de palavra era possivelmente nela resultado (...) (I12)”. Também se confirma essa comparação de “(...) uma grande vontade, penetrando todas as coisas pela qualidade de sua aplicação.”, quando ele descreve a sensação que ele sentia, ao ser analisado pelos olhos de sua amada em vários lugares e momentos: “Eu deduzia de vários seres do mundo material, uma sensação idêntica a que me cercava e me penetrava sempre, quando seus grandes e luminosos olhos me fitavam.” (I10). Decorrente das informações e esclarecimentos que o texto trás, fica claro que Ligéia é irreal e uma manifestação, não só do desejo do narrador, como também de sua dependência do ópio. A ligação que Lady Ligéia possui com Lady Rowena é a sucessão que uma dá a outra tanto na relação de cada uma com o narrador, quanto no estado físico e mental, mesmo o caráter de cada sendo totalmente opostos.

POE, Edgar Allan - Ficção Completa, Poesias & Ensaios, Rio de Janeiro, ed. Nova Aguilar S.A., 1997

BARTHES, Roland. Narrativa - Elementos Estruturais.